

17. Seguros – Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia mantém apólices de seguros com vigência mínima de 12 meses que garantam continuidade e eficácia das operações realizadas no aeroporto, como seguro de responsabilidade civil, seguro de riscos operacionais, seguro de riscos de engenharia e garantia de obrigações públicas.

Modalidade	Limite máximo de indenização	Vigência		Seguradora
		Início	Fim	
Responsabilidade civil geral	50.000	22/08/2012	30/09/2016	ACE Seguradora S.A.
Riscos Operacionais	700.000	24/05/2012	24/05/2013	Itaú Seguros S.A.
Responsabilidade civil de proprietários e operadores de aeroportos	500.000*	24/05/2012	24/05/2013	Itaú Seguros S.A.
Garantia de Obrigações Públicas	884.853	17/05/2012	04/06/2013	Itaú Seguros S.A.
Riscos de engenharia, obras civis em construção/instalação montagem	1.170.000	28/09/2012	30/06/2016	ZURICH Seguradora S.A.

*Em milhares dólares.

18. Instrumentos financeiros – Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode gerar alterações nos valores de realização estimados. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, segurança e rentabilidade. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado, bem como na avaliação da situação econômico-financeira das instituições envolvidas. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os valores constantes nas contas do ativo e passivo, como instrumentos financeiros, encontram-se atualizados na forma contratada até 31 de dezembro de 2012 e correspondem, aproximadamente, ao seu valor de mercado. Esses valores estão representados substancialmente por caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras,

valores a receber, empréstimos e financiamentos e obrigações com os Poderes Concedentes.

Instrumentos financeiros	2012		
	Valor justo	Custo amortizado	Total
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	312.575	–	312.575
Valores a receber	–	133.635	133.635
Total do ativo	312.575	133.635	446.210
Passivos			
Empréstimos e financiamentos	–	450.603	450.603
Obrigações com Poderes Concedentes	–	11.735.210	11.735.210
Total do passivo	–	12.185.813	12.185.813

Os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado e apresentados acima se aproximam dos valores de mercado (valor justo). As operações da Companhia estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos: a) Critérios, permissões e limitações utilizadas no

cálculo dos valores de mercado: Os valores de mercado informados não refletem mudanças subsequentes na economia, tais como taxas de juros e alíquotas de impostos e outras variáveis que possam ter efeito sobre sua determinação. Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor de mercado:

- Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras: Os saldos em conta corrente mantidos em bancos têm seus valores de mercado idênticos aos saldos contábeis. Para as aplicações financeiras, os valores contábeis informados no balanço patrimonial aproximam-se do valor de mercado em virtude do curto prazo de vencimento desses instrumentos.
- Contas a receber: O risco de crédito do cliente é administrado por cada unidade de negócios, estando sujeito aos procedimentos, controles e política estabelecida pela Companhia em relação a esse risco. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em um sistema interno de classificação de crédito extensivo. A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes. O cálculo é baseado em dados históricos efetivos.
- Exposição a riscos de taxas de juros: Decorre da possibilidade da Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. A Companhia possui aplicações financeiras a taxas de juros flutuantes. As taxas de juros dos empréstimos e financiamentos estão vinculadas à variação da TJLP, IPCA e CDI. c) **Concentração de risco de crédito:** Instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia à concentrações de risco de crédito consistem, primariamente, de caixa, bancos e aplicações financeiras. A Companhia mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras em diversas instituições financeiras, de acordo com critérios objetivos para diversificação de riscos de crédito. d) **Risco de taxa de câmbio:** O resultado da Companhia poderá sofrer variações decorrentes da volatilidade da taxa de câmbio em

função da receita não tarifária oriunda do Dufry do Brasil, lojas francas, que tem parte da sua receita em moeda estrangeira. A mesma firmou contrato com a Concessionária com cláusula de arrecadação variável sobre o total das vendas. e) **Operação de derivativos:** A Companhia não possui operações de derivativos ou faz uso deste instrumento de natureza operacional ou financeira. f) **Gestão de capital:** O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que esta mantenha uma classificação de crédito forte em uma razão de capital capaz de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista. A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

Empréstimos e financiamentos	450.603
Caixa e equivalentes de caixa	(312.575)
Dívida líquida	138.028
Patrimônio líquido	341.763
Patrimônio líquido e dívida líquida	479.791

g) **Risco de liquidez:** A Concessionária acompanha o risco de escassez de recursos por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente. O objetivo da Concessionária é manter o saldo entre a continuidade dos recursos e a flexibilidade através de contas garantidas e empréstimos bancários.

19. Eventos subsequentes – Em 15 de fevereiro, término da fase 1-A, a Companhia realizou a transferência dos empregados da Infraero que foram convidados durante o processo de transição e que por sua vez aceitaram as propostas da Concessionária. Os empregados transferidos têm garantia de emprego pelo período de cinco anos; condições de contrato de trabalho no mínimo equivalentes às praticadas pela Infraero; e manutenção da vinculação ao INFRAPREV – Instituto Infraero de Seguridade Social.

Diretores Executivos: **Antonio Miguel Marques** **Marcus Vinicius Monteiro Santarém** **Carlos Fernando Pereira Sellos** **Girish Gopal** **Marcus Vinicius Bahia de Abreu** **Contador** **Leonardo Machado de Oliveira – CRC-RJ 088.576/0**

Parecer do Conselho Fiscal

1. O Conselho Fiscal da Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos, no exercício de suas funções legais e estatutárias, em reunião realizada em 21 de março de 2013, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis e as respectivas Notas Explicativas, elaborados na forma da Lei nº. 6.404/76

e o correspondente Relatório dos Auditores Independentes emitido pela empresa de auditoria externa Ernst & Young Terco LLP, todos relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012. 2. Os exames das demonstrações citadas no parágrafo anterior foram complementados, ainda, por análises de documentos e, substancialmente, por

informações e esclarecimentos prestados aos membros do Conselho Fiscal pelos Auditores Independentes e pela Administração da Companhia. 3. Desta forma e com base nos trabalhos e nos esclarecimentos prestados pelos Auditores Independentes e no seu relatório, emitido sem ressalvas e, ainda, nos esclarecimentos prestados

pela Administração da Companhia, este Conselho Fiscal, pela unanimidade de seus membros, concluiu que os documentos acima estão adequadamente apresentados e opina, favoravelmente, ao seu encaminhamento para deliberação da Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas que os examinará. Guarulhos, 22 de março de 2013

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Conselheiros, Acionistas e Diretores da

Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A.
Guarulhos-SP.

Examinamos as demonstrações financeiras da Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A., que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o período de 8 de maio (data de constituição da Companhia) a 31 de dezembro de 2012, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras – A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para admitir a elaboração dessas demonstrações

financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes** – Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que

são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras – Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o período de 8 de maio a 31 de dezembro de 2012, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos – Demonstrações do valor adicionado: Examinamos a demonstração

do valor adicionado (DVA), referente ao período de 8 de maio a 31 de dezembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para Companhias abertas, mas não é requerida para as entidades de capital fechado. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 22 de março de 2013

ERNST & YOUNG TERCO

Quality In Everything We Do

Ernst & Young Terco
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP 015.199/0-6-F-RJ

Gláucio Dutra da Silva
Contador
CRC 1RJ 090.174/0-4-S-SP